



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.

## **Assunto: 3º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 na microrregião do Vale do Mamanguape da Paraíba.**

**Nossa solidariedade as  
FAMÍLIAS das 36 vidas  
fatais pelo Covid 19.**

**Suas lembranças são  
memórias das famílias e da história.**

**Dedicamos o 3º relatório  
às vítimas do Covid 19 que entram para a história da Paraíba.**

**Mamanguape-PB, 20 de junho de 2020**

**GEPeeS-UFPB**

### **1. Introdução:**

A Universidade Federal da Paraíba por meio do Grupo de Estudos em Educação, Etnias e Economia Solidária - GEPeeS, apresenta à sociedade o 3º Relatório da Pesquisa de Monitoramento do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape.

A Pesquisa de Monitoramento do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape é uma iniciativa que ocorre na microrregião do Litoral Norte, reunindo 12 municípios denominada como Vale do Mamanguape, sendo liderada pelo Professor PhD Paulo Palhano (GEPeeS-UFPB), juntamente com o pesquisador Cássio Marques (GEPeeS-ALCA).

Desde já, lançamos os agradecimentos aos profissionais da imprensa da própria UFPB e da imprensa do Vale do Mamanguape que publicaram o 2º relatório em sua íntegra, o que possibilitou que diversos órgãos da imprensa seguissem repercutindo as informações que apresentavam uma visão do quadro epidemiológico. Esperamos que os jornalistas e os setores da comunicação continuem dando voz aos que enfrentam o drama social epidêmico, e, também, informando a população dos resultados deste 3º Relatório de Monitoramento do Covid-19 na microrregião do Vale do Mamanguape. Tal apelo, justifica-se por um único motivo: **A pandemia do COVID-19 alastrou-se como fogo em um canalial, fazendo vítimas infectadas e fatais, estabelecendo o caos sanitário e social**, o que poderá ser percebido no decorrer deste documento.

Se no 2º Relatório do Monitoramento foram identificadas que as características do comportamento do Covid-19 estão em **ASCENDÊNCIA** e **ACELERADAS**. No presente 3º Relatório, o Covid-19



caminha a passos largos em sua **INTERIORIZAÇÃO** no Vale do Mamanguape da Paraíba. Pois de 01/05 a 20/06/2020 foi registrada a elevação de 05 casos para uma transmissibilidade de 1.945 casos confirmados e o lamentável registro de 36 vidas que foram a condição de óbito. Em 20/06/2020, a Paraíba registra ocorrências de 36.521 casos confirmados; de 31.842 casos descartados; de 9.956 recuperados; mas infelizmente, 743 mortes nas terras paraibanas. Qual o período na história, que a Paraíba registrou essa quantidade de falecimento? (Boletins epidemiológicos. SEC Saúde PB, 2020).

Ao permanecer com as características de **ASCENDÊNCIA** e **ACELERAÇÃO**. Percebe-se que a característica da **ASCENDÊNCIA** significa que o comportamento é de crescimento, sempre contaminando o maior número de pessoas. Já a característica da **ACELERAÇÃO**, significa que o comportamento do vírus da Pandemia Covid-19, assumir um ritmo de velocidade. O novo indicador que apareceu na região diz ao comportamento da **INTERIORIZAÇÃO**, que significa o comportamento do vírus que “avança” em direção ao interior do município. Assim, caminha a passos largos em busca das populações, caracterizadas por viverem em áreas de grande vulnerabilidade social: recepciona-se para alojar-se nas periferias; já no rural: invade atingindo comunidades camponesas, vilas rurais, assentamentos de reforma agrária, aldeias indígenas, povoados sitiantes e da beira mar.

A ocorrência conjugada das características de **ASCENDÊNCIA**, **ACELERADA** e **INTERIORIZAÇÃO**, acende para todos as luzes com seus alertas, em especial para as Prefeituras Municipais e Comitê de Crise, que **devem somar suas forças vivas da sociedade**, e promover e estimular ações coletivas, visando efetivar medidas para conter o ritmo da pandemia, conter o avanço do contágio, ampliar as condições de atendimento visando as internações e tratamentos, ampliando o número de ambulâncias para efetivar traslado dos casos, ampliar as condições físicas dos equipamentos e ter ampliado o corpo de profissionais especializados em saúde.

Aliado ao fato, das ações de distribuição de máscara, sabão, álcool gel, alimentos básicos, produtos de higiene pessoal, além das barreiras educativas e das ações dos agentes de saúde e dos voluntários. Por mais que haja monitoramento em uma crise sanitária, deve-se manter a vigilância, visto que pode emergir fluxos de situações diversas, inclusive que não haviam sido previstas. Isto é válido para a territorialidade do Vale do Mamanguape, sobretudo se forem abandonadas as medidas educativas, preventivas e de contenção. Muito pelo contrário, percebe-se que devem continuar sendo adotadas, inclusive a pandemia Covid-19, como afirmam os epidemiologistas, poderá ser ampliada agravando os cenários que foram apresentados e infelizmente, estão sendo confirmados. No presente, já há casos de pacientes que não suportaram a espera de uma ambulância para ser transportado para a unidade de saúde. Há uma insuficiência no número de ambulâncias, de equipes de saúde especializadas e da falta de leitos de UTI's no HGM – Hospital Geral de Mamanguape. Várias unidades de saúde, a exemplo da instalada em Rio Tinto, servem para consultas e sua precariedade levou o Prefeito Municipal a transferir os 02 (dois) únicos respiradores para o HGM, inclusive alegando a falta de estrutura física, de corpo médico, de insumos, dentre outros. Os governos, de todas as esferas, tornam as unidades de saúde em ambientes de pleno atendimento. Não se “gasta” em saúde e em educação. Em saúde e educação se faz investimentos.



A imprensa do Vale do Mamanguape tem apresentado cotidianamente o drama de famílias com seus familiares adoecidos pelo Covid-19. Diversas famílias relatam a falta de ambulâncias para a realização de translados das residências dos pacientes para as unidades de saúde municipais e a transferência para o único ponto do sistema de saúde que é dotado com leitos de UTI's, situado no HGM em Mamanguape. Na territorialidade do Vale do Mamanguape o HGM é responsável por atender pacientes de 12 municípios ou mais. Nessa unidade hospitalar, os leitos existentes de UTI's para o combate da Covid-19 não se mostram suficientes para o atendimento ao fluxo de populares, cujo quadro clínico foi agravado. A imprensa registra periodicamente o drama das famílias que buscam forças na esperança e na sua Fé, para conseguirem “a vaga em leito destinado ao tratamento do Covid-19”. O Vale do Mamanguape tem a crise sanitária que está sendo travada, não apenas pela falta de isolamento social e pela falta de distanciamento, mas pelo fato da atual estrutura do sistema de saúde não ter condições de atender a demanda. Ao que se apurou, percebe-se os seguintes pontos na estrutura hospitalar da região: a) ausência leitos de UTI's para tratamento de pacientes com Covid-19; b) a ausência de ambulâncias com equipamentos avançados; c) a falta de equipes médicas especializadas. Aliado a isso, observa-se o fator da vulnerabilidade social, que contribuiu para a quantidade de óbitos, a qual apresenta uma curva em ASCENDÊNCIA.

**Esse quadro constatado, que a pesquisa mostra, onde em 20 dias foram registrados 36 casos de óbitos, demonstrando uma ASCENDÊNCIA. O cenário sanitário no Vale do Mamanguape tem nome: crise sanitária com agravantes como: caos social que poderá seguir para o colapso.**

Para efeito metodológico, neste estudo, os resultados foram coletados de fontes oficiais, quais sejam: a) Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde do Brasil; b) Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Saúde da Paraíba; c) Boletins Epidemiológicos das Secretarias Municipais de Saúde do Vale do Mamanguape. Os dados foram reunidos seguindo uma metódica rigorosidade, deste a coleta nas fontes oficiais, sendo submetidos por uma sistematização com intervalos de periodicidade de 10 em 10 dias, o que permite realizar uma análise consistente, temporal, o que oportuniza a produção de elementos pedagógicos para a compreensão dos vários estágios da pandemia desde o seu início até o presente, e especialmente, possibilita elementos suficientes para perceber os próximos “impactos” e “consequências” a serem vividas nas próximas semanas.

A partir do anúncio da pandemia que acomete a infecção humana pelo Coronavírus, o GEPeeS-UFPA procura realizar estudos e monitoramento, pois se trata de uma situação de Emergência no Estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil e na grande maioria dos países. A ação coordenada exercida pela Organização Mundial de Saúde tem sido fundamental para a orientação educativa, especialmente, na formulação de parâmetros para os protocolos e convocação dos cientistas, governos, instituições públicas e privadas, movimentos populares, intelectuais e populações.

**O 3º Relatório de Monitoramento do Covid-19 na microrregião do Vale do Mamanguape apresenta dados que significam dramas de famílias que passaram a fazer parte da história. Aqueles que negligenciaram, zombaram, minimizaram a importância e a força do vírus, também terá seus nomes listados páginas da história. O tempo passa, mas não perdoa.**

## Desenvolvimento:

**DADOS GERAIS RELATIVOS AO COVID-19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NO LITORAL NORTE DA PARAÍBA, COMPREENDENDO OS 12 MUNICÍPIOS, no período de 01 de maio a 20 de junho de 2020.**

### 1. CASOS **CONFIRMADOS** DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.

Dados coletados:

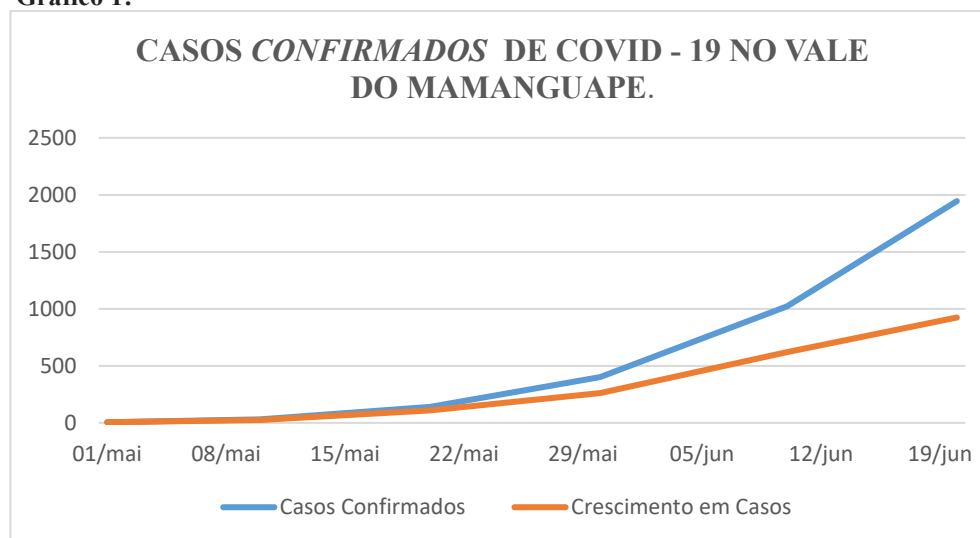
Quadro 1:

Datas:	Casos Confirmados	Crescimento em Casos
01/05	005	5
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1.021	621
20/06	1.945	924

**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mar a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** No período de 10/06 a 20/06, intervalo temporal de 10 dias os casos classificados como **confirmados** aumentaram de 1.021 para 1.945 casos. Significa que foram registrados 924 novos casos confirmados, **significativo no período um aumento de 90%**.

Gráfico 1:



**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mar a 20/junho de 2020.



**Síntese:** No gráfico é verificado o aumento dos casos confirmados e o crescimento dos casos, confirmando **INTERIORIZAÇÃO e ASCENDÊNCIA da Pandemia por Covid-19 no território do Vale Mamanguape**, inclusive para as periferias urbanas, comunidades rurais, Assentamentos Rurais e Aldeias Potiguara.

A intensificação da testagem por alguns municípios gera maior volume da população, com casos confirmados por Covid-19. Pode-se anunciar que a abrangência dos infectados é bastante superior ao volume apresentado.

## 2.CASOS **ATIVOS** DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE:

Dados coletados:

- 01/06 - 300 Casos;
- 10/06 - 718 Casos (+418); e
- 20/06 - 1.215 Casos (+497).

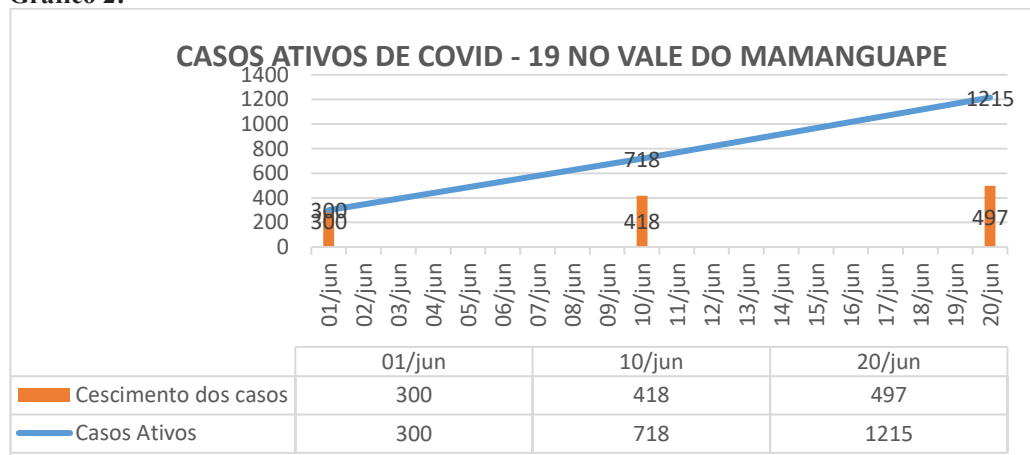
Quadro 2:

Datas:	Casos Ativos	Crescimento em Casos
01/06	300	300
10/06	718	418
20/06	1215	497

**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Período de coleta 01/maio a 20/jun. de 2020. Dados publicados nos sites dessas instituições públicas.

**Síntese:** No período de 10/06 a 20/06/2020, intervalo temporal de 10 dias, os casos classificados como **casos ativos** aumentaram em volume de 718 para 1.215 de contaminados pelo vírus COVID-19, revelando haver um alastramento da pandemia em 69%.

Gráfico 2:



**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/maio a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** O Gráfico 2 exibe o período de 10/06 a 20/06/2020 mostrando claramente que os casos ativos se encontram em posição de uma franca, crescente e constante ASCENDÊNCIA. Lembrando que todos os *casos ativos* são efetivamente indivíduos infectados que necessitam de cuidados e atenção das autoridades do sistema de saúde.

### 3. CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID - 19.

#### Dados coletados:

01/06 - 10 óbitos  
 10/06 - 23 óbitos (+13)  
 20/06 - 36 óbitos (+13)

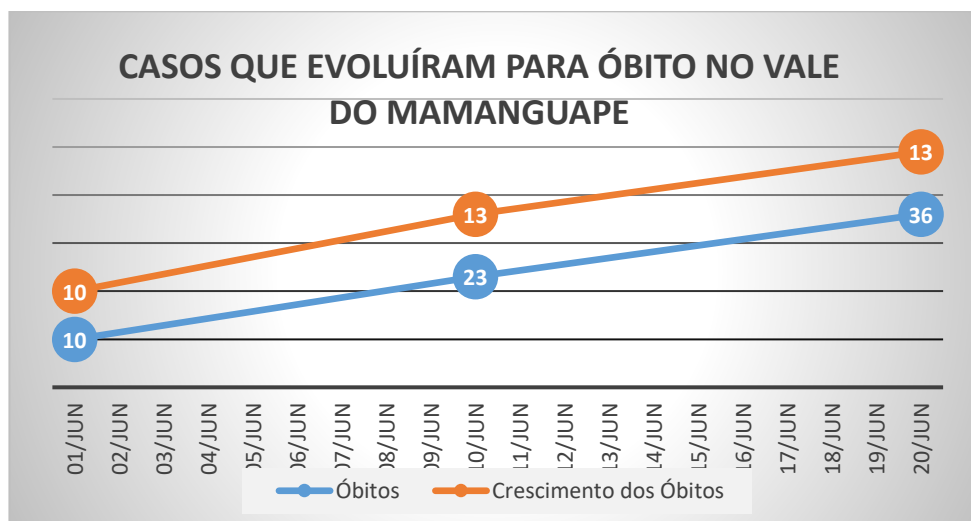
**Quadro 3:**

Datas:	Casos Ativos	Crescimento em Casos
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13

**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mai a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** No período de 10/06 a 20/06/2020, intervalo temporal de 10 dias, os casos que evoluíram para classificação de *óbito*, aumentaram de 23 para 36 casos confirmados de *mortes*, revelando um grave aumento de **56% de falecidos acometidos pela pandemia Covid-19** na territorialidade do Vale do Mamanguape.

**Gráfico 3:**



**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/maio a 20/junho de 2020.



O Gráfico 3 ao exibir os 36 casos de óbitos ocorridos no curto período temporal de 10/06 a 20/06/2020 no Vale do Mamanguape, demonstrando o prolongamento da tendência de ASCENDÊNCIA. Na medida em que a pandemia se INTERIORIZA na territorialidade do Vale do Mamanguape, maior probabilidade de ocorrência de óbito, pois o processo ACELERADO da pandemia do Covid-19, atinge todos os seguimentos sociais, especialmente humanos do grupo de risco – acima de 60 anos – e portadores de morbidade e/ou comorbidades.

#### 4. CASOS CONSOLIDADOS NA PANDEMIA DO COVID – 19 NO VALE DO MAMANGUAPE EM 20/06/2020.

##### Dados coletados:

Quadro 4:

Casos de suspeitos em investigação	Casos de confirmados	Casos de recuperados	Casos de ativos	Casos de óbitos.
• 874	• 1.945.	• 709	• 1.215	• 036

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mai a 20/jun. de 2020.

Síntese: No período de 10/06 a 20/06, intervalo temporal de 10 dias, o Vale do Mamanguape, indica a ocorrência de:

- O número de **casos de óbitos** por Covid-19 subiu de 023 para 036, significando aumento de 56%;
- O número de **casos confirmados** subiu de 1.021 para 1.945, significando um aumento de 90%;
- O número de **casos ativos** subiu de 718 para 1.215, significando um aumento de 69%;
- O número de **casos suspeitos** em investigação manteve-se estável em 874, significando o mesmo quantitativo da pesquisa anterior.

#### 5. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

##### Dados coletados:

30/05 - 99 recuperados  
10/06 - 280 recuperados (+181)  
20/06 - 709 recuperados (+429)

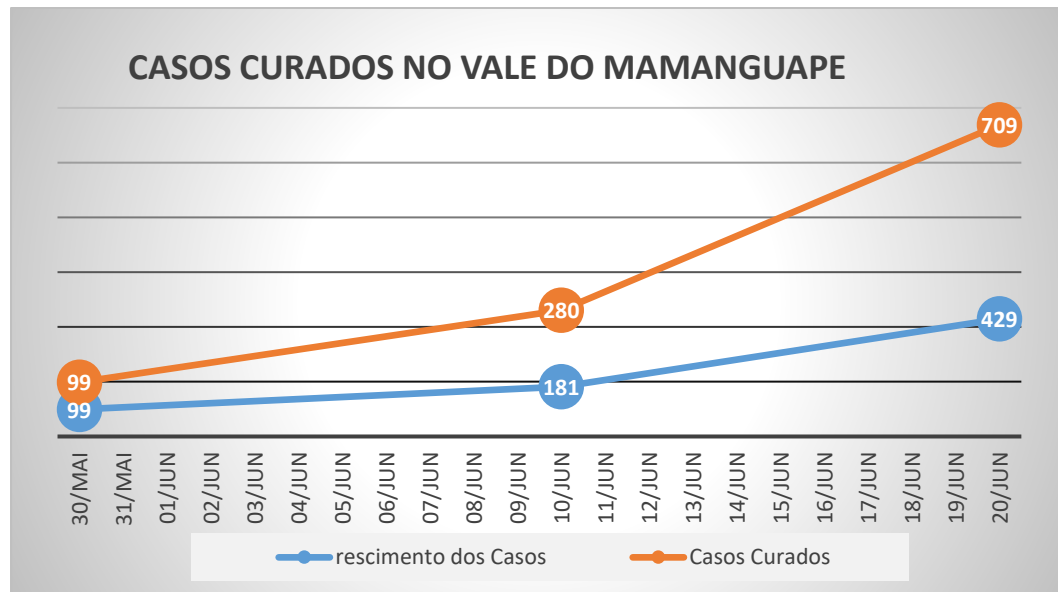
Quadro 4:

Datas:	Casos Curados	Crescimento em Casos
30/05	99	
10/06	280	181
20/06	709	429

Fonte: Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mai a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** No período de 10/06 a 20/06, intervalo temporal de 10 dias, dos casos *curados* foi contabilizado que houve um aumento significativo de 153% nesse intervalo.

**Gráfico 4:**



**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mar a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** O Gráfico 4 explicita que no período de 10/06 a 20/06/2020, temos boas notícias, inclusive aguardadas pelas famílias: o número de curados aumentou significativamente. Porém, a velocidade do crescimento se comporta de maneira moderada, uma vez que o tratamento dos pacientes acometidos pelo Covid-19 tem demonstrado ter um elevado grau de complexidade. Ressalta-se, ainda, que muitos pacientes exigem a internação em UTI.

Na medida em que o sistema de saúde, obtêm confiança no exercício de seus atos laborais frente ao COVID-19, visto ser um vírus desconhecido para a ciência. Porém, numa pandemia, não se pode comemorar antes que a mesma esteja em um firme “controle”.

A testagem ampla permite que os casos sejam descobertos e com isso podem receber tratamento no início do acometimento dos sintomas. O processo educativo por equipes educativas dos agentes de saúde e educadores populares, os agentes de segurança e os apelos da imprensa, e tantos outros atores que amplificaram a importância da testagem e dos cuidados com a identificação dos sintomas. O atendimento médico na fase inicial, possibilita tanto o diagnóstico de forma precoce da doença, como se necessária a internação e orientação médica.





A espacialidade entre as populações no Vale do Mamanguape, ou seja, a distância geográfica entre os núcleos populacionais é próxima. Nesse ínterim, em função da proximidade entre as cidades, observa-se o movimento pendular da população, a qual pode contribuir para o contágio do vírus, principalmente, o processo de transmissão e contágio entre populações no Litoral Norte.

Já há ambientes onde não há distinção (para quem não conhece a história das aldeias) de uma aldeia para outra. O mesmo se aplica quanto aos bairros populares. E, noutros casos, como Rio Tinto, cujo projeto arquitetônico primou pela edificação de casas germinadas, a situação de contágio tende a ser intensa, expansiva e com alta transmissibilidade. Junta-se os fatores da falta de cuidados para com o isolamento social e as práticas tradicionais – (da conversa, da saudação com aperto de mão e do empréstimo de objetos), então é fundamental cuidar destes aspectos não minuciosos, mas que o vírus pode ter se instalado e promover o contágio no ambiente, nos objetos e nas pessoas que frequentam o espaço público ou privado. Lembramos que todo produto (alimentos, por exemplo), ao serem trazidos para casa, requerem higienização.

## 6. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

### Dados coletados:

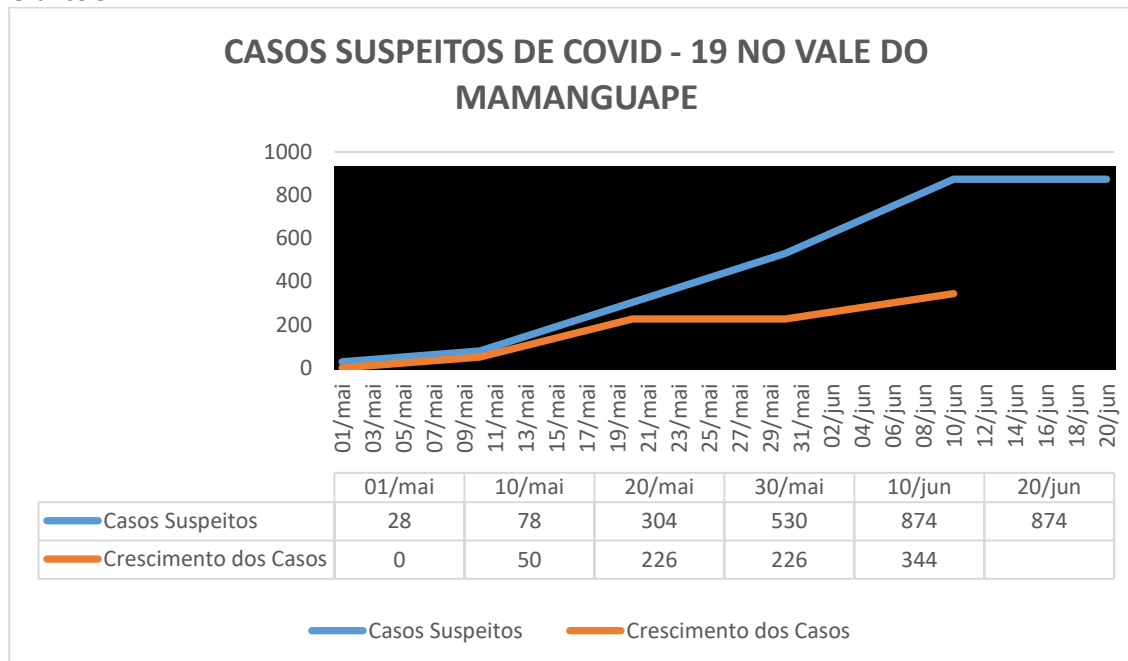
01/05 - 28 Casos  
10/05 - 78 Casos (+50)  
20/05 - 304 Casos (+226)  
30/05 - 530 Casos (+226)  
10/06 - 874 Casos (+344)  
20/06 - 874 Casos (estável)

**Quadro 5:**

<b>Datas:</b>	<b>Casos Curados</b>	<b>Crescimento em Casos</b>
01/05	28	
10/05	78	50
20/05	304	226
30/05	530	226
10/06	874	344
20/06	874	

**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mai a 20/jun. de 2020.

Gráfico 5:



**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mai a 20/jun. de 2020.

O Gráfico 5 apresenta que no período de 10 de junho em 10 dias (20 de junho) os casos suspeitos avançaram e se mantiveram estáveis nesse intervalo. O que requer a ampliação da testagem da população.

**Síntese:** No período de 10/06 a 20/06, intervalo temporal de 10 dias, os *casos suspeitos* que foram registrados pelo sistema do MS contabilizaram um significado aumento de 153%.

Vários fatores colaboram para a existência desse número elevado, dentre os quais:

a) Maior apropriação dos sintomas pelos populares, em função do maior fluxo de informações que foram produzidos e disseminado pelas mídias sociais. Porém, ainda se considera um número baixo de “comunicação de massa” utilizado pelas Prefeituras Municipais, sejam via Emissoras de Rádio AM, FM e Rádio WEB, sejam utilizados outros meios como a transmissão via carro de som. As equipes educativas cumprem papel primoroso na orientação às populações, inclusive às de vulnerabilidade.

b) Maior procura dos populares que ao perceberem “mudanças” em seus organismos procuram os agentes de saúde locais, os pontos de atendimento em saúde;

c) Maior procura por orientação aos agentes de saúde indígenas, inclusive aos pajés, caciques, anciões que munidos da cultura tradicional, estão orientando os coletivos étnico indígena Potiguara, sejam na prevenção ou na presença da possibilidade de ser um sintoma, e especialmente, atuando



na orientação para que os acometidos procurem o mais rapidamente a SESAI e o sistema de saúde brasileiro;

c) Maior número de pessoas atingidas pelas orientações realizadas pelos agentes da imprensa, dos que fazem a comunicação social e comunitária, desde o início desse processo que se mantém em estado de alerta máximo, seja transmitindo boas informações educativas, seja debatendo a temática, sendo a voz das populações, inclusive daqueles mais marginalizados socialmente;

d) Maior empenho dos poderes públicos, Prefeituras, Secretarias de Saúde e Educação, das Câmaras de Vereadores Municipais, Justiça, UFPB e outras Universidades e Instituições a exemplo do ROTARI e Maçonaria, lideranças políticas e populares que assumiram a postura de bons procedimentos. Porém, há de se registrar a ocorrência de atos de “políticos” que em plena pandemia promoveram festas e/ou carreatas, fato reprovado por analistas e populares no Vale do Mamanguape.

e) O bom percentual de cura deve animar a todos a se manterem em estado de total vigilância e solidariedade.

## 7. CASOS **CURADOS** DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

### Dados coletados:

30/05 – 99 recuperados

10/06 - 280 recuperados (+181)

20/06 - 709 recuperados (+429)

**Quadro 6**

<b>Datas:</b>	<b>Casos Curados</b>	<b>Crescimento em Casos</b>
30/05	<b>99</b>	
10/06	280	181
20/06	709	429

**Fonte:** Boletins epidemiológicos das Secretarias de Saúde Municipal e Estadual da Paraíba e Ministério da Saúde. Dados publicados nos sites das citadas instituições públicas. Período de coleta 01/mar a 20/jun. de 2020.

**Síntese:** No **quadro 6**, que apresenta o período de 10/06 a 20/06, seguindo o intervalo temporal de 10 dias, os **casos curados**, registrados pelo sistema do MS, perfizeram um significado aumento de 153%.



Duas questões devem-se levar em consideração:

a) Na medida em que a população acometida pelos sintomas recorre aos múltiplos agentes e sistema de saúde, as pesquisas indicam que há maior probabilidade de cura de forma um pouco mais precoce; aliado, ao fato, que os profissionais de saúde, que cumprem jornada de trabalho exaustiva, visto que estão trabalhando recebendo uma pressão do ataque qualificado como pandêmico e tipificado como Covid-19, há também uma maior probabilidade de acertos entre sintomas, procedimentos técnicos e medicamentosos aos pacientes acometidos pela infecção;

b) O fato de estar curado, não implica que os pacientes estão livres do processo pandêmico e podem sair comemorando. Claro, comemorar o fato de estar vivo é fundamental. Mas, há aqueles que irão precisar de acompanhamento médico, após receber a confirmação, via laudo médico, que houve a cura. Isto porque a literatura médica e dos cientistas manifestam que um significativo volume de indivíduos que foram acometidos pela doença, passam há identificar registros de adoecimento em órgãos vitais, seja porque já os possuía, mas não havia sido diagnosticado anteriormente, seja porque foi detectado no processo de tratamento Covid-19, ou seja, pelo fato de ter desenvolvido ou ter agravado o adoecimento de órgãos vitais, a exemplo das doenças vinculadas aos sistemas respiratório e cardíaco. Muitos pacientes tomam conhecimento que são portadores da “diabetes” e outras doenças pelo fato dos múltiplos exames realizados no período da internação para tratar os prováveis sintomas agenciados pela infecção, e conseqüentemente o adoecimento do órgão (s) por Covid-19. Assim, aqueles que são curados, precisam seguir a rotina de orientação médica para tratar as possíveis sequelas, mas também deve ampliar a rede de sujeitos que vem atuando de forma solidária frente a frente e debelar a pandemia na região do Vale do Mamanguape.

## 8. PROPORÇÃO ENTRE OS CASOS **ATIVOS** DE COVID - 19 E OS **CURADOS** DESTA ENFERMIDADE NO VALE DO MAMANGUAPE:

### Dados coletados:

01/06 – Haviam 25% de pacientes curados e 75% de casos Ativo;

10/06 – Haviam 28% de pacientes curados e 72% de casos ativos; e

20/06 – Haviam 36% de pacientes curados e 64% de casos ativos.

**Síntese:** É perceptível o registro que está havendo um processo de *cura* da enfermidade causada pela pandemia do Covid-19 por um largo contingente populacional. Não significa uma explosão de casos de pessoas curadas, mas uma evolução de harmonia rítmica cujo comportamento tem evoluído de forma gradual.

No entanto, se faz necessário o alerta: Os dados revelam que o quantitativo de casos *ativos*, **explicitados pelos registros oficiais (75%; 72%;64%)** de indivíduos possuindo o vírus COVID – 19, ainda é bastante superior ao número de pessoas curadas (25; 28; 36%). Por tanto, o



comportamento atual do vírus, deve se manter ainda numa frequência em que os casos ativos continuaram a ser bem superiores aos casos de curados. Esse é mais um indicador de alerta para que se mantenham as normas de vigilância de isolamento social.

Por outro lado, epidemiologistas e cientistas, indicam que há pelo menos duas formas de eliminação do vírus Covid-19:

Primeira: através de uma vacina visando imunizar a população. Até a presente data a OMS não identificou a existência de nenhuma vacina a ser aplicada em humanos que foram acometidos pelo Covid 19.

Segunda: através da imunização por rebanho. Trata-se de uma técnica com procedimentos já conhecidos no mundo da agropecuária, inclusive brasileira. Ou seja, na medida em que ocorre uma contaminação em contingente superior a taxa de 80%, então a imunização ocorreria, mas o fenômeno não atingiu a tal índice.

**Resultado:** Como “**inexiste uma vacina ou procedimento técnico**” para debelar o fenômeno que provocou a crise sanitária; e, como não existem condições objetivas da ocorrência da “**Contaminação por Rebanho**”, as medidas plausíveis, sensatas, a serem adotadas passam pela continuidade da manutenção das medidas restritivas, do isolamento social, da manutenção das barreiras educativas, da intensificação das campanhas de distribuição de máscaras, alimentação e sabão para populações vulneráveis e do estabelecimento de uma rígida periodização quando os níveis de contaminação, ocupação de leitos, contágio e letalidade estiverem em declínio. Nenhum desses aparecem em declínio, e, nem mesmo em platô. Por tanto, o processo de afrouxamento das que as medidas restritivas no Vale do Mamanguape sejam adotadas. Não existe nenhuma base para ser validado para o afrouxamento. Muito pelo contrário, os indicadores atuais analisados são sugestivos para uma manutenção das restrições de isolamento, visto que há uma regularidade no comportamento do Covid 19 de permanecer de forma ASCENDENTE e ACELERADA. Inclusive, a elevação substancial dos casos confirmados, deve-se ao fato da ampliação da testagem realizada em alguns municípios, o que é uma iniciativa bastante louvável. Não custa lembrar que todos os gestores dos governos – países, estados e municípios – que ousaram romper com as recomendações dos cientistas, dos especialistas da saúde, tomando atitude de remar contra a maré, tiveram de recuar, retomando as restrições que haviam publicados, inclusive amargaram o fato do ressurgimento de casos confirmados, das internações, bem como, a ocorrência de óbitos por Covid 19.

A recomendação do presente 3º Monitoramento é clara: Os municípios da territorialidade do Vale do Mamanguape são aconselhados para observarem e adotarem os princípios da cautela e segurança para com a pandemia que segue se alastrando, fazendo vítimas ativas, sendo sugestivo a manutenção das medidas restritivas, inclusive nos municípios que a situação apresenta um menor registro da ocorrência do fenômeno sanitário denominado como Covid 19.



**9. Dados comparativos por município na territorialidade do Vale do Mamanguape relativo a população e o número de casos ativos. A proporção da parte da população infectada pela COVID - 19 versus o Grupo total de habitantes por município.**

**Dados coletados:**

**\*\*Situação Crítica**

- 01 - Mamanguape: 01 caso ativo para cada grupo de 57 habitantes.
- 02 - Baía da Traição: 01 caso ativo para cada grupo de 123 habitantes.
- 03 - Rio Tinto: 01 caso ativo para cada grupo de 155 habitantes.
- 04 - Jacaraú: 01 caso ativo para cada grupo de 250 habitantes.

**\*\* Situação Intermediária**

- 05 - Mataraca: 01 caso ativo para cada grupo de 307 habitantes.
- 06 - Cuité de Mamanguape: 01 caso ativo para cada grupo de 352 habitantes.
- 07 - Itapororoca: 01 caso ativo para cada grupo de 372 habitantes.
- 08 - Lagoa de Dentro: 01 caso ativo para cada grupo de 388 habitantes.

**\*\* Situação Controlada**

- 09 - Capim: 01 caso ativo para cada grupo de 545 habitantes.
- 10 - Pedro Régis: 01 caso ativo para cada grupo de 750 habitantes.
- 11 - Curral de Cima: 01 caso ativo para cada grupo de 1.250 habitantes.
- 12 - Marcação: 01 caso ativo para cada grupo de 1.333 habitantes.

**Síntese:**

Os dados apresentados no período analisado, devem seguir em total vigilância, visto que permanecem todos os índices em processo de ASCENDÊNCIA, ACELERAÇÃO e INTERIORIZAÇÃO.

Recomenda-se a manutenção de todas as ações de restrições, pois o vírus encontra-se plenamente ATIVO e EXPANSIVO, e, por onde passa, exercita-se pela proliferação de humanos contaminados como 'assintomáticos', 'sintomáticos', 'internados' e promovendo indistintamente, óbitos, especialmente para os maiores de 60 anos e possuidores de comorbidades.

## 10. SITUAÇÃO DO MUNICÍPIOS DO VALE DO MAMANGUAPE APÓS LANÇAMENTO DO DECRETO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA.

A partir dos decretos lançados Governo do Estado da Paraíba, tendo nº 40.122, lançado em de 13 de março de 2020 e Nº 40.304, lançado em 12 de junho de 2020, com diversas medidas, inclusive com uma classificação com a sugestiva cartela de cores (Vermelha – Laranja – Amarela - Verde), simbolizando a classificação dos municípios frente as medidas a serem instaladas e para orientar o grau de restrições, pois considera que ainda existe uma ativa presença da Pandemia do Covid-19 entre a população paraibana.

**Quadro 7:**

Cor da Bandeira	Classificação dos Estabelecimentos e serviços quanto a medida de isolamento
	Vermelho
	Laranja
	Amarela
	Verde

**Fonte:** Decretos do Governo do Estado da Paraíba - nº 40.122, de 13 de março de 2020 e Nº 40.304, lançado em 12 de junho de 2020;

Frente ao exposto, buscou-se observar a situação de adequação dos municípios da territorialidade do Vale do Mamanguape ao decreto do Governo do Estado da Paraíba. Para tal, foi procedido buscas em 20/06/2020, nos sites oficiais. Vejamos o quadro:

**Quadro 8:**

Nº Ordem	Municípios	Adotou decreto das cores		Comitê gestor continua	
		Sim	Não publicou no site	Sim	Não publicou no site
1	Mamanguape	Laranja	-	sim	
2	Rio Tinto	Laranja	-		*
3	Marcação	Laranja	-	-	*
4	Baia da Traição	Laranja	*	sim	*
5	Mataraca	Laranja	*	*	*
6	Jacaraú	Vermelha	*	*	*
7	Pedro Regis	Laranja**	*	*	*
8	Lagoa de Dentro		-	Sim	*
9	Itapororoca	Vermelha	*	sim	
10	Araçagi	Laranja	-	*	*
11	Capim	Laranja**	*	*	*
12	Cuité de Mamanguape		*	*	*

**Fonte:** GEPeceS-UFPB. Pesquisa Monitoramento da Pandemia Covid-19 na Territorialidade do Vale do Mamanguape. Informações coletadas nos Sites Oficiais das Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, 20/06/2020

(\*) Informação não encontrada no Site Oficial da Prefeitura Municipal até 20/2020.



## Síntese 1:

- Na Paraíba, o Governo classificou 01 (1%) de município com **BANDEIRA VERDE**. Mas, não foi entre os municípios do Vale do Mamanguape;

- Na Paraíba, o Governo classificou 14 (6%) Municípios com **BANDEIRA VERMELHA**, sendo 02 municípios no Vale do Mamanguape;

- Na Paraíba, o Governo classificou 126 (56) municípios com **BANDEIRA LARANJA**. Mas, nenhum foi localizado no Vale do Mamanguape;

- Na Paraíba, o Governo classificou 82 (35%) municípios com **BANDEIRA AMARELA**. Mas, nenhum pertence ao Vale do Mamanguape;

- Somando-se os municípios vermelha e laranja temos um percentual de 62% com restrições forte e severas para serem efetivadas; onde os cuidados dever exigir vigilância de máxima atenção pelos Gestores Públicos, Comitês de Crise e todos envolvidos;

- Já se for anexado os municípios de bandeira vermelha, laranja e amarela, teremos 99% dos municípios com restrições a serem efetivadas. O que demonstra claramente, que a territorialidade da Paraíba se encontra tomada pela pandemia Covid 19. Ou seja, nenhuma região está livre do vírus que vem gerando um alto percentual de letalidade em curto espaço temporal.

- Considera-se fundamental a publicação da cor da bandeira adotada pelo município. Em caso do município não avaliar merecedor da cor aplicada pelo Governo Estadual da Paraíba, sugere-se que o município deve solicitar imediatamente informações junto a Secretária de Saúde Estadual da Paraíba.

**- A título de sugestão lançamos algumas formas que podem ser avaliadas pelos municípios visando a explicação da cor da sua bandeira:**

- Explicitar cor da bandeira nos boletins epidemiológicos lançado pelo município;
- Fixar placas (utilizando material reciclado e/ ou simples, de baixo custo) em pontos estratégicos do município exibindo a cor da bandeira;
- Solicitar que os blogs cuja sede é no município que os mesmos publiquem a bandeira com a cor adotada no município; e
- Utilizar as redes sociais que o município possui para difundir a cor adotada pelo município.



### 13. QUANDO A PUBLICAÇÃO DO **DECRETO** ACERCA DA PANDEMIA COVID-19 PUBLICADAS NO **SITE OFICIAL** DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS SITUADA NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE.

#### QUADRO DOS DECRETOS MUNICIPAIS DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO MAMANGUAPE. (Data da coleta da informação 20/06/2020).

Quadro 9

Nº DE ORDEM	MUNICÍPIO	LINK DO DECRETO	DETALHES DOS DECRETOS
01	Mamanguape	<a href="http://www.mamanguape.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Decreto-1490-Disp%C3%B5e-sobre-a-ado%C3%A7%C3%A3o-do-plano-Novo-Normal-Para%C3%ADba-no-%C3%A2mbito-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica-direta-e-indireta-de-medidas-tempor%C3%A1rias.pdf">www.mamanguape.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Decreto-1490-Disp%C3%B5e-sobre-a-ado%C3%A7%C3%A3o-do-plano-Novo-Normal-Para%C3%ADba-no-%C3%A2mbito-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica-direta-e-indireta-de-medidas-tempor%C3%A1rias.pdf</a>	<b>Decreto nº 1490/2020.</b> Publicado em 15 de junho de 2020. E explicita a periodicidade e bandeiras, a saber: - <b>Bandeira Laranja:</b> De 16 de junho de 2020 a 1º de julho de 2020; - <b>Bandeira Amarela:</b> De 1º a 15 de julho; - <b>Bandeira Amarela:</b> De 16 de julho em diante.
02	Rio Tinto	<a href="http://www.riotinto.pb.gov.br/arquivos/1/Decretos_20_2020_0000001.pdf">//www.riotinto.pb.gov.br/arquivos/1/Decretos_20_2020_0000001.pdf</a>	<b>Decreto nº 20/2020.</b> Publicado em 15 de junho, entrando em vigor e validade de 21 de maio a 17 de junho de 2020.
03	Marcação	<a href="https://www.marcao.pb.gov.br/portal/noticias/geral/decreto-12-01-de-maio-de-2020">https://www.marcao.pb.gov.br/portal/noticias/geral/decreto-12-01-de-maio-de-2020</a>	<b>DECRETO nº 21/2020.</b> Publicado em 21 de maio a 2020 a 17 de julho de 2020. Bandeira adotada é laranja.
04	Baia da Traição	<a href="https://www.baiaatraicao.pb.gov.br/portal/legislacao/decreto-s/decreto-n0-172020">https://www.baiaatraicao.pb.gov.br/portal/legislacao/decreto-s/decreto-n0-172020</a>	<b>DECRETO nº 17/2020.</b> Publicado em 04 de maio de 2020 no site oficial, entrando em vigor até 18 de maio de 2020.
05	Mataraca	<a href="http://www.mataraca.pb.gov.br/decreto-20-2020-prorrogando-os-prazos-das-medidas-preventivas-para-o-enfrentamento-da-pandemia/">http://www.mataraca.pb.gov.br/decreto-20-2020-prorrogando-os-prazos-das-medidas-preventivas-para-o-enfrentamento-da-pandemia/</a>	<b>Decreto nº 20/2020.</b> Publicado em 01 de junho indicando as restrições até o dia 21 de junho de 2020.
06	Jacaraú	<a href="https://www.jacarau.pb.gov.br/legislacao/Mw==/">https://www.jacarau.pb.gov.br/legislacao/Mw==/</a>	Não encontrado informação sobre decreto no site oficial da Prefeitura Municipal de Jacaraú. Em 20/06/2020
07	Pedro Regis	<a href="http://www.pedroregis.pb.gov.br/category/decretos/">http://www.pedroregis.pb.gov.br/category/decretos/</a>	<b>Decreto nº 028/2020.</b> Publicado em 05 de maio de 2020 e indica as restrições até o dia 18 de maio/2020
08	Lagoa de Dentro	<a href="http://goadedentro.pb.gov.br/prefeitura-emite-novo-decreto-flexibilizacoes">goadedentro.pb.gov.br/prefeitura-emite-novo-decreto-flexibilizacoes</a>	<b>DECRETO Nº 30/2020.</b> Publicado em 19 de junho de 2020 e indica a vigência até o dia 30 de junho de 2020.
09	Itapororoca15	<a href="https://www.itapororoca.pb.gov.br/portal/noticias/geral/nota-de-esclarecimento">https://www.itapororoca.pb.gov.br/portal/noticias/geral/nota-de-esclarecimento</a>	Não foi encontrado nenhum decreto no site oficial da Prefeitura Municipal de Itapororoca. A busca realizada em data de 20/06/2020. A Prefeitura Municipal de Itapororoca publicou Nota de esclarecimento a população em 16/06/2020, às 12h28min, onde informa que o que a Procurador Municipal irá fazer consulta ao Gov.do Estado da Paraíba acerca da indicação da bandeira vermelha que foi atribuída ao respectivo município.
10	Araçagi	<a href="https://www.aracagi.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/DECRETO-N%C2%BA-12-de-junho-2020.pdf">https://www.aracagi.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/DECRETO-N%C2%BA-12-de-junho-2020.pdf</a>	<b>Decreto nº 12/2020.</b> Publicado em 15 de junho de 2020 e vigência até o dia 30 de junho de 2020 exibindo a bandeira laranja.
11	Capim	<a href="http://www.capim.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-012-2020-PRORROGA-OS-DECRETOS-008-009-011-2020.pdf">http://www.capim.pb.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-012-2020-PRORROGA-OS-DECRETOS-008-009-011-2020.pdf</a>	<b>Decreto nº 12/2000</b> foi publicado em 10 de abril de 2020 e vigência até o dia 10 de maio de 2020.
12	Cuité de Mamanguape	<a href="http://www.cuitedemamanguape.pb.gov.br/boletim-oficial-do-municipio-2/">http://www.cuitedemamanguape.pb.gov.br/boletim-oficial-do-municipio-2/</a>	<b>Decreto nº 20/2020.</b> Publicado em 31 de março de 2020 e citada apenas que entra em vigor em 1º de abril de 2020

**Fonte:** Informações coletadas nos Sites Oficiais das Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape no dia 20/06/2020. Coleta realizada pela Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid-19 na Territorialidade do Vale do Mamanguape. Caso a bandeira tenha sido publicada em outro espaço oficial, solicita-se a gentileza de enviar o link.



## Síntese:

Na observação do quadro 9, pode-se observar e dizer que:

Para efeito didático o quadro apresenta uma coluna com os links oficiais das Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape. Ou seja, onde foi realizada a coleta em 2020. A saber:

Isto implica dizer, que por ocasião da consulta aos sites das 12 Prefeituras Municipais situadas do Vale do Mamanguape, apenas 03 Prefeituras apresentaram decretos vigentes em 2020.

**Síntese 2:** 07 Prefeituras Municipais na territorialidade do Vale do Mamanguape NÃO postaram a publicação em seus ambientes qualificados como “Site Oficial” a informação quanto a cor da bandeira indicando o grau de restrição ou não contexto da pandemia Covid-19.

De forma didática utilizou-se da simbologia (\*) para indicar aquelas cidades que não sinalizam para seus munícipes o nível de restrições. Por tanto, os munícipes ficam sem a orientação básica e fundamental para pautar a conduta dos populares. Vejamos:

- a) 3 Prefeituras Municipais na territorialidade do Vale do Mamanguape postaram a publicação em seus ambientes qualificados como “Site Oficial” sobre a cor da bandeira indicadora das restrições para os populares;

De forma didática utilizou-se da simbologia (-) para indicar aquelas cidades que realizaram a sinalizam para seus munícipes o nível de restrições. Por tanto, apenas 03 municípios prestaram orientação fixa e para pautar a conduta dos populares; e

- b) Como vários municípios do Vale do Mamanguape (Quadro 9) não apresentaram as informações quanto a cor da bandeira em seus sites, é possível que estas tenham sido publicada noutros espaços, bem como, a existência dos Comitês de Crise também não aparecem nos sites oficiais. Sugere-se que façam suas publicações nos sites oficiais ou indiquem os links. E, se possível informem ao núcleo coordenador deste Monitoramento. Essa é uma forma valiosa de orientação da população local, bem como, para aqueles populares e empresas que estão noutros espaços geográficos.



## **Guisa de conclusão:**

### **Reflexões: Frente aos dados podem-se apresentar que no Território do Vale do Mamanguape da Paraíba, se faz necessário:**

- 1. A crise sanitária da Pandemia Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape no período analisado de 01 a 20/06/2020, se mantém forma ASCENDENTE e ACELERADA e assumindo o caminho da INTERIORIZAÇÃO para áreas onde vivem populações mais vulneráveis.** Assim, recomenda-se total cautela e calma, em qualquer medida a ser tomada, sendo prudente manter o processo de restrições, tanto do isolamento, como do distanciamento social, como do apoio a todas as ações que visem mitigar os efeitos e consequências dessa contaminação que afeta as sociedades no plano escolar, cultural, social, político e econômico.
- 2. Que sejam mantidos todos os Comitês Municipais para o acompanhamento da crise da Pandemia do Covid-19 em pleno funcionamento.** Os Comitês possuem a missão precípua de analisar o comportamento da ação viral de forma sistemática, periodicidade, em ambiente público, se possível semanal. Inclusive, tendo o caráter de colaborar com as Gestões Municipais e demais instâncias, sendo constituído de forma plural, assegurando a diversidade de atores representativos da sociedade local, exemplo: Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores, Representantes da Secretaria de Saúde, Educação, Segurança, Justiça, Intelectuais, Entidades Cívicas e Movimentos Sociais, lideranças comunitárias. O diálogo entre todos deve prevalecer, pois o fundamental é agir com bastante responsabilidade observando os indicadores sanitários que desenham a Pandemia do vírus do Covid-19, nos municípios, especialmente, realizando os múltiplos esforços em prol da vida humana;
- 3. Que sejam realizadas às aplicações da testagem da população para detectar informações, tranquilizando os mesmos e construindo indicadores para ter uma visão panorâmica do processo do contágio e assim poder traçar ações para o agir com segurança e cautela nas medidas a serem adotadas.** A aplicação dos testes junto a população garante: a) acalmar populares, diminuir a ansiedade e o medo; b) saber o quanto já foi contaminado; c) possibilitar a montagem de estratégias, inclusive para identificar a situação dos espaços geográficos e de suas populações quanto a contaminação ou não;
- 4. Urge a tomada de medidas que visem proteger a população, inclusive os núcleos populacionais de maior vulnerabilidade social.** O estabelecimento de programas e ações práticas, inclusive as educativas que visem a higienização das mãos, dos ambientes; a proteção corporal com o uso de máscaras e o distanciamento; Distribuição de panfletos educativos, mensagens educativas transmitidas pelos meios de comunicação por emissoras



de rádio e redes sociais, além da adoção de carros de som, tão bem usados nas campanhas políticas e anúncios publicitários de empresas comerciais, precisam ser acionados em prol da vida humana. É preciso usar as estratégias e táticas que possibilitem maior segurança e amparo social;

- 5. A população precisa ter confiança nas medidas e nos atos do poder executivo Municipal, pois caso contrário poderá ser ampliado a crise sanitária juntamente com ampliação do caos social, que poderá resultar na ampliação dos óbitos, pois atualmente já são 36 casos de óbitos.** A falta de isolamento por parte da população pode ser ocasionada por fatos externos a saúde, como a disputa política local ou nacional. E, resultar na perda de credibilidade e confiança da população junto ao poder executivo, inclusive nas autoridades de saúde. Quanto mais, o poder executivo afrouxar as medidas de isolamento e distanciamento social, diante do quadro e contexto atual, inclusive que se concretiza com a desmontagem das barreiras, a abertura de locais de atendimento ao público sem o devido critério, o baixo índice de testagem na população, inclusive indo na contramão dos indicadores epidemiológicos, que se caracteriza por todo o Vale do Mamanguape de forma ASCENDENTE, ACELERADA e com a INTERIORIZAÇÃO para áreas onde vivem populações mais vulneráveis. A falta de isolamento social, em boa parte, decorre da falta de orientação social, dos fatores culturais das sociedades latino-americanas, mas em grande medida da falta de políticas orientadoras da população;
- 6. O poder público deve ser tanto o guardião da democracia, como da ordem pública.** E, para tal, se faz necessário que tome suas medidas sem ceder ao processo de “chantagem” e “pressão” por parte, especialmente, daqueles que sempre tiveram voz como poder econômico e político. Daí a importância de ações públicas a serem tomadas e administradas com os Comitês de Crise Municipais da pandemia Covid-19.

As representações políticas eleitas - executivos e legislativo - devem somar esforços, juntamente com outras instituições públicas, a exemplo do Ministério Público e Judiciário, da Universidade Federal da Paraíba, do hall de Igrejas tradicionais ou daqueles que aportaram nos últimos anos na região. Manter a ordem pública é um exercício político tanto junto às populações, como diante do poder econômico, social e cultural. Mas, numa grave crise sanitária, onde trata-se de um vírus possuidor de características que os laboratórios do mundo, ainda não conseguiram formular uma vacina para contê-lo, os Gestores Municipais e Legislativos precisam escutar a voz dos Comitês Gestores, que devem ser compostos por uma ampla diversidade de representação social. E, os políticos, assim como todos da sociedade, inclusive os que gozam de prestígio público, devem ser os primeiros a darem bons exemplos em suas condutas públicas. É inadmissível que um líder político, por exemplo, faça sua cavalcada para saudar populares; os executivos não podem realizar festas particulares ou públicas, nem muito menos carreatas, como tem acontecido em alguns municípios do Vale do Mamanguape e noutras partes do Brasil. Esses e outros atos, levam não gerar na população um comportamento com atitudes que visem o isolamento social.



Inclusive, pode-se ter uma ampliação do caos social e da anomia social. A ocorrência da anomia social é fato super grave, pois indica que a população passa a não respeitar as regras dos decretos, as normas sanitárias, inclusive o zelo pela vida em coletividade. Cuidemos enquanto há tempo;

7. **É fundamental que os Gestores Municipais mantenham os esforços para assegurar o funcionamento das ações básicas, a exemplo de: – barreiras de controle, da entrega de máscaras, sabão, álcool gel e donativos em forma de alimentos – pois são maneiras práticas de proteger às populações, especialmente aquelas localizadas em ambiente de vulnerabilidade econômica e social.** As populações só esperam uma única postura do Poder Executivo e Legislativo: que atuem para adotar medidas para realcem a proteção social. Já está provado que o uso correto de máscara, a higienização das mãos, o distanciamento social, tem evitado a contaminação da pandemia.
8. A Paraíba em 20.06.2020 registrou 36.521 casos confirmados e 743 mortes por coronavírus. Trata-se de um Estado Federativo Brasileiro que possui aproximação geográfica com Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, além dos demais nordestinos. Todo o Nordeste enfrentou e enfrenta altas taxas de contaminação, inclusive, tendo leitos para Covid-19 com ocupação máxima como foi o caso de Ceará e Rio Grande do Norte, apesar de terem instalados uma soma leitos novos, exclusivos para trazer pacientes da Covid-19;
9. A pandemia do Covid-19 explicitou a já conhecida falta de uma infraestrutura hospitalar e de corpo médico especializado, para dar conta de situações avassaladoras como a presente pandemia. Inclusive, o Estado do Rio Grande do Norte teve de protagonizar ações na Justiça Federal visando receber os respiradores para equipar UTI's, tendo os recursos originários dos recursos estaduais, pois ao tomar conhecimento da aquisição vitoriosa, o governo federal bloqueou a entrega dos produtos para prover as UTI's e evitar que vidas fossem sepultadas. Por outro lado, o Consórcio Nordeste, liderado pelo Governo Estadual da Bahia, foi frustrado em processo de aquisição de equipamentos no exterior. Governo como o da Paraíba, que ingressou na Justiça para reaver recursos investidos, assim como o fez o do RN, CE, PI, MA e outros. É preciso ter pulso firme para conduzir democraticamente o processo, pois os Executivos Municipais só têm um único espaço de tratamento no Vale do Mamanguape para encaminhar seus pacientes graves que é o HGM – Hospital Geral de Mamanguape, inclusive muitos casos são encaminhados pelo sistema SUS para continuarem o tratamento em João Pessoa.
10. A pandemia Covid 19 revelou a falta de equipamentos para o atendimento para atender os casos de média e alta complexidade. Essa deve ser uma das pautas para os gestores municipais.



**11. Em 24/05/2020, a Secretaria de Saúde de Mamanguape confirmou que no domingo dia 24/05/2020, houve primeiro óbito por COVID-19 no município. Tratou-se de um paciente do sexo masculino, 78 anos, habitante no Centro da cidade;**

Esse boletim epidemiológico da cidade de Mamanguape, registrou que a contaminação estava restrita aos bairros denominados, como: Centro (com 20 casos confirmados), Planalto (com 06 casos), Santa Edwiges (com 05 casos) e Areal (com 04 casos).

**Em 20/06/2020, a Secretaria de Saúde de Mamanguape, ao publicar o boletim epidemiológico, foi exigido o largo avanço por toda a territorialidade do Vale do Mamanguape. Nessa data, Mamanguape registro:** Na área urbana foram registrados: Alto do Cemitério (66), Areal (59), Campo (51), Centro (326), Cidade Nova (76), Planalto (93), Sitio Edwiges (35), Sertãozinho (48). Já na área rural explicitou o boletim os registros: Camaratuba (12), Curralinho (01), Engenho Novo (27), Joao Pereira (02), Pindobal (20), Pitanga (04), Xuá (07). **Os dados reunidos pelo boletim indicaram haver a seguinte classificação: Casos suspeitos seguem monitorados: Casos descartados (746); Recuperados (261); Casos ativos (791); Casos Confirmados (1065); Casos com óbitos (13).**

**Se no 2º Relatório lançado em 30/05/2020, registrava o Monitoramento que: a) a situação da pandemia Covid 19 assumia 02 (duas) características, a saber: a pandemia era ASCENDÊNCIA e ACELERADA.**

**Já no 3º Relatório lançado nesse 20/06/2020, registra-se no Monitoramento que: Além da pandemia Covid-19 manter o comportamento com as características de ASCENDÊNCIA e ACELERADA, na territorialidade uma nova característica passa a ser registrada: A pandemia assume a rota da INTERIORIZAÇÃO. Em passos largos, a Covid-19 se alastra para as áreas de vulnerabilidade, seja nas periferias urbanas e como para áreas rurais.**

O caso explicitado foi o de Mamanguape-PB, mas poderia ter sido tomado outra área da territorialidade em estudo. Por outro lado, sabe-se que Mamanguape exerce uma liderança na territorialidade –liderança econômica que vem pelos serviços automotivos, pelo comércio de vários produtos, hospital e rede de farmácia, pela ligação com várias rodovias, inclusive a BR 101 e demais estaduais – pela rede de bancos instalados e outros. Assim, os fluxos populacionais, possuem íntima ligação com o processo de contaminação ACELERADO e que também passa a fluir contaminando de via INTERIORIZADO;

**12. Assim, fica caracterizado no 3º Relatório do Monitoramento da Covid-19, em toda a territorialidade dos 12 municípios do Vale do Mamanguape, vivencia o COVID-19 em forte**



ASCENDÊNCIA de crescimento e ACELERADA contaminação, além de caminhar a passos largos na sua INTERIORIZAÇÃO;

13. E preocupante, que o Vale do Mamanguape esteja com as três características de ASCENDÊNCIA, ACELERADA e INTERIORIZAÇÃO, pois a pandemia segue encontrando espaços favoráveis para sua expansão, inclusive junto as populações que vivem em estado de vulnerabilidade. O Vale do Mamanguape possui elevados índices de vulnerabilidade, seja por possuir população acima de 60 anos, seja pelas diversas comorbidades, falta de equipamentos sociais, a exemplo de moradias adequadas ao viver, tendo que conviver com a ausência de saneamento básico, da forte presença do desemprego, do biscate, da sobrevivência em baixos índices da presença das políticas públicas;
14. **Nesse dia 20/06/2020, quando no Vale do Mamanguape havia 36 óbitos, o boletim da Secretária do Estado da Paraíba registrava a ocorrência de 1.428 casos de Covid-19,** ocorridos nas últimas 24h, estando classificados com: Casos Confirmados: 36.521; Casos Descartados: 31.842; Óbitos confirmados: 743; Casos recuperados: 9.956. Dados que se situam em 215 dos 223 municípios do chão paraibano;
15. **Faz-se urgente uma análise minuciosa quanto a classificação adotada com bandeiras coloridas, que não São João, mais indicam o comportamento que deve ser indicado para as populações do litoral Norte.** Aqui, cabe algumas perguntas pertinentes: - Há algum indicador que esteja em declínio? A resposta é NÃO. - O número de pacientes que já estão “curados” ultrapassam o número dos que ainda estão ativos e seguem em tratamento médicos? NÃO. Os dados exibidos seja diariamente ou por uma periodização larga, como indicada nesse processo de pesquisa, indicam declínio? NÃO. Os leitos ocupados com pacientes Covid-19 estão esvaziando bruscamente, atingindo pelo menos 50% de leitos vagos e prontos para receber novos pacientes? NÃO. Existe algum indicador que atingiu o estágio de platô, constante por um período e em seguida entrou em queda livre, evidenciando um forte declínio da pandemia? NÃO.
16. Todos indicadores estão em franca elevação. Daí ser fundamental, o uso do cuidado para com a adoção dessa ou aquela bandeira. Mamanguape adotou várias bandeiras, o que permite uma mobilidade para os setores da sociedade. Itapororoca, inclusive lançou nota questionando os motivos que levaram o município ser classificado com a bandeira vermelha. Independente, do município aceitar ou não a cor da bandeira, pois indica uma classificação de restrições fortes, exigentes, brandas ou leves, faz-se necessário que as Prefeituras Municipais apresentem em seus sites oficiais a cor da bandeira que está sendo adotada nesse período de pandemia. A classificação exibida orienta a população, inclusive a cor deve constatar nos decretos;



**17. É fundamental que as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape continuem realizando a publicação permanente do boletim epidemiológico sinalizando o perfil da pandemia do Covid-19, atendendo as definições de serem: diários e com letras legíveis**

Sugerimos uniformidade na divulgação que propicie uma clara visualidade. Há boletins epidemiológicos que estão sendo exibidos com letras minúsculas, o que dificulta a leitura. Se a leitura passa a ser “difícil”, logo pode provocar a diminuição do interesse pela sua leitura. Se o interesse ficar diminuído, conseqüentemente, vai paulatinamente declinar o interesse em divulgar essa peça valiosa que visa orientar o comportamento social. Assim, sugere-se que os boletins epidemiológicos possuam uma visualidade clara e objetiva, realçando a transparência. Quanto melhor a visualidade, divulgação, exibição, maior será a aceitabilidade por parte daqueles que se orientam por tal publicação. Assim, os boletins precisam ser explicados na 1ª tela do site das Gestões Municipais. Essa medida fará muita diferença para populações, inclusive para a imprensa, pesquisadores, dirigentes comerciais e educadores, enfim para um largo contingente necessitam dos dados diariamente para conduzir suas ações. A própria confiança na gestão municipal, passa por esse tipo de detalhe. Por tanto, como há um grandioso fluxo de internautas que necessitam dos dados, é recomendado uma boa explicitação para que não se gere um contingente de desconfiança e que podem enveredar pela desconfiança;

**18. Os boletins vêm trazendo uma inovação significativa pela explicitação das localidades que foram acometidas pela pandemia do Covid-19. Uma medida fundamental para a transparência da pandemia nas localidades, inclusive para o planejamento de ações.**

Mas, considera-se fundamental que tais áreas recebam imediatamente à publicação, a visita dos agentes de saúde, visto que em diversas localidades estão emergindo uma discriminação com as pessoas que são qualificadas como contaminadas pelo Covid-19. Depoimentos em redes sociais, populares vem reclamando que estão sofrendo com a exclusão social. É preciso agir para conter esse problema social. A exclusão social é um ato de violência, que pode ser classificado por diversas tipologias, pois podem desenvolver ou desabrochar processos de adoecimento diversos. Inclusive, nas campanhas de mídias que podem realçar a vivência da solidariedade, do cultivo dos lados de amizade, a vivência da ternura e da Fé, tão presente no Povo do Litoral Norte;

**19. Os profissionais da saúde, da imprensa, da segurança pública – polícia militar e polícia civil, guardas municipais, corpo de bombeiros -, jornalistas, intelectuais, educadores escolares e populares, gestores públicos, todos precisam continuar suas ações que visando proteger a saúde coletiva. Todos merecem os aplausos pelo que fizeram, fazem e irão fazer por todos os municípios do Vale do Mamanguape. Apelamos para que todos continuem firmes em vossas valiosas missões até que a pandemia seja devidamente debelada;**





20. O presente contexto, exige dos Gestores Públicos e Comitês de Crise muita cautela, pois os indicadores sinalizam com bastante clareza, que o Vale do Mamanguape, atravessa uma crise sanitária cujas características são de franca da ASCENDÊNCIA e ACELERAÇÃO, além de caminhar a passos largos na INTERIORIZAÇÃO da pandemia do Covid-19 por todo o território do Vale do Mamanguape Paraibano; e
21. Ao divulgar esses dados, a UFPB, através do GEPEEEs, cumpre sua missão social e institucional, porém apela para que não seja mais um documento de registo do histórico da pandemia do Covid-19 no Vale do Mamanguape. O esforço dos pesquisadores do GEPEEEs, deve se somar aos esforços dos pesquisadores da UFPB e de outras instituições, sendo um documento reflexivo e ao mesmo tempo sugestivo e orientador frente ao caos da crise sanitária. Lembramos que para a ciência nada é conclusivo, pois a natureza se movimenta em seus mistérios. Desejamos boas ações aos Gestores Públicos, Prefeitos Municipais, Vereadores, Comitês de Crise, Equipes da saúde, da educação, da segurança pública, imprensa, indígenas, camponeses, pescadores, lideranças religiosas, populares, indígenas, que atuam em solidariedade visando atenuar e debelar o sofrimento da população do Vale do Mamanguape na Paraíba.

***Agora, mais uma vez, conclama-se:  
Todos por Todos no pacto pela vida.***

**Mamanguape-Paraíba, 20 de junho de 2020**

**- Paulo Roberto Palhano Silva\***

\*Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França  
Pesquisador e líder do GEPEEEs – CCAE na Universidade Federal da Paraíba  
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape.

**- Cássio Marques\***

\*Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba  
Professor pesquisador do GEPEEEs - UFPB  
Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape  
Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape;

**Contatos sobre o Monitoramento com o Coordenador:**

[ppalhano1@gmail.com](mailto:ppalhano1@gmail.com)



## **Locais de publicação do Monitoramento:**

### **Radio Web Universitária Litoral Norte**

[https://www.facebook.com/radiouniversitaria/n/?epa=SEARCH\\_BOX](https://www.facebook.com/radiouniversitaria/n/?epa=SEARCH_BOX)

**Centro de Ciências Aplicadas e Educação** <http://caae.ufpb.br/>

**Universidade Federal da Paraíba** <https://www.ufpb.br/>

### **Referência da Pesquisa:**

Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape na Paraíba. Produção do GEPEEE-S-UFPB, tendo coordenação do PhD Paulo Roberto Palhano Silva, líder do GEPEEE-S-UFPB e do Geo-historiador Cassio Marques – GEPEEE-S-ALCA. Publicado em Mamanguape – PB em do 20/06/2020.